



POLIFONIA - REVISTA INTERNACIONAL DA ACADEMIA PAULISTA DE DIREITO

POLIFONIA – SAO PAULO LAW ACADEMY INTERNATIONAL REVIEW

APRESENTAÇÃO – PRESENTATION

REFLEXÕES SOBRE O POPULISMO DE DIREITA E AS SUAS ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO NO BRASIL - REFLECTIONS ON RIGHT-WING POPULISM AND ITS MOBILIZATION STRATEGIES IN BRAZIL

1. INTRODUÇÃO

O fenômeno do populismo, notável por sua maleabilidade ideológica e habilidade de se adaptar a diversos contextos políticos e culturais, emergiu como um fator significativo na reconfiguração das práticas democráticas globalmente. Este dossiê foca no contexto brasileiro, em que o populismo de direita vem ganhando destaque, impactando diretamente as estruturas sociais, políticas e o tecido democrático do país. Especificamente, propõe-se uma análise crítica das táticas de mobilização e comunicação empregadas por grupos da direita radical, inseridas num cenário de crescente tendência populista mundial.

A ascensão do populismo de direita no Brasil é multifacetada, sendo influenciada por uma combinação complexa de crises econômicas, desilusões políticas e desafios sociais. Conforme apontado por Mudde e Kaltwasser (2017), o populismo é frequentemente percebido como uma resposta a crises de representatividade, nas quais as massas se sentem alienadas das elites políticas tradicionais. No Brasil, essa percepção foi exacerbada por escândalos de corrupção em larga escala e um crescente descontentamento com o status quo político, culminando na eleição de líderes que se apresentam como alternativas 'antissistema' e 'a favor do povo', mas que frequentemente subvertem práticas democráticas para fortalecer suas próprias posições (Levitsky & Ziblatt, 2018).

O dossiê também examina como ferramentas digitais e mídias sociais têm sido utilizadas para moldar a opinião pública e mobilizar apoio político a favor do populismo de direita. Apesar de tais tecnologias democratizarem o acesso à informação, elas também facilitam a disseminação de desinformação, teorias da conspiração e discursos de ódio, como demonstrado pelos estudos de Tucker *et al.* (2018). Esses elementos são detalhados nos artigos subsequentes, que exploram como a retórica populista de direita no Brasil tem utilizado esses canais para construir narrativas exclusivistas e frequentemente antidemocráticas.

Em resumo, o dossiê compila estudos que ilustram a dinâmica do populismo de direita brasileiro, suas intersecções com a política global e suas implicações para a democracia. As análises apresentadas não apenas destacam as estratégias específicas adotadas por grupos políticos, mas também propõem uma reflexão sobre as respostas necessárias para preservar e fortalecer as instituições democráticas diante desses desafios.

2. A ASCENSÃO DO POPULISMO DE DIREITA NO CONTEXTO BRASILEIRO

A eleição de Jair Bolsonaro à presidência da República, em 2018, marcou uma nova fase do populismo no Brasil, ao se caracterizar como um "populismo digital". Este aproveitou intensamente as redes sociais para se comunicar diretamente com seus seguidores, muitas vezes contornando os meios de comunicação tradicionais. Sua campanha e governo foram marcados por uma retórica fortemente divisória, o uso de desinformação e a demonização das esquerdas, das elites políticas tradicionais e da imprensa. A capacidade de Bolsonaro de manter uma base de apoio fervorosa, apesar das controvérsias e crises, ilustra o poder das novas tecnologias de comunicação no populismo contemporâneo (Mudde, 2019).

O impacto do populismo de direita no Brasil é profundamente ambivalente. Enquanto seus líderes podem energizar eleitorados desiludidos, também existe o risco de erosão das normas democráticas. O apelo direto ao povo frequentemente acompanha uma crítica às instituições democráticas, apresentadas como corruptas ou ineficazes. Essa dinâmica pode levar ao enfraquecimento do judiciário e de outras instituições democráticas, consolidando poder nas mãos do executivo e comprometendo a capacidade do sistema político de se autocorriger (Levitsky & Ziblatt, 2018).

Lideranças populistas se apresentam como representantes diretos do "povo", estabelecendo uma conexão emocional entre o líder e seus seguidores, resultante do que Adorno (2015) descreve como uma identificação narcísica entre o líder e os liderados, que satisfaz simultaneamente o desejo recíproco de submissão e exercício da autoridade. Isso estabelece um vínculo grupal que demarca rigidamente os "in-group" e os "out-group", resultando numa forte intolerância à diferença.

Líderes populistas de direita frequentemente retratam as elites políticas e econômicas como corruptas e desconectadas das necessidades reais do povo. Essa narrativa antielitista cria um "nós contra eles", em que o líder populista e seus seguidores se colocam em oposição a todos que não compartilham de sua visão de mundo, mantendo sua audiência em um estado de "guerra permanente". Essa dinâmica é crucial para a mobilização e manutenção da lealdade de sua base de apoio (Moffitt, 2016).

A agitação e identificação com o líder ganharam novas dimensões no populismo de direita, a partir do uso estratégico das mídias sociais. Líderes populistas utilizam plataformas como Twitter, Facebook e WhatsApp para se comunicar diretamente com o eleitorado, contornando os filtros da mídia tradicional e controlando as narrativas. A comunicação direta permite não apenas a rápida disseminação de mensagens, mas também a mobilização instantânea ao criar uma comunidade virtual coesa e isolada de influências externas críticas (Tucker et al., 2018).

As mídias sociais transformaram radicalmente a paisagem política contemporânea, desempenhando um papel crucial na ascensão e na sustentação do populismo de direita no Brasil. A habilidade dos líderes populistas de usar essas plataformas para mobilizar apoio, disseminar suas mensagens e, por vezes, polarizar a sociedade é uma característica central. No contexto brasileiro, o uso das mídias sociais por líderes como Jair Bolsonaro exemplifica o potencial dessas ferramentas para redefinir as relações entre políticos e cidadãos.

Um dos principais aspectos do uso das mídias sociais por líderes populistas de direita é a desintermediação, ou seja, a capacidade de comunicar-se diretamente com o eleitorado sem o filtro dos meios de comunicação tradicionais. Isso permite que os líderes populistas controlem a narrativa, apresentando-se como autênticos e transparentes. Bolsonaro, por exemplo, frequentemente critica a imprensa tradicional e usa suas contas em redes sociais para transmitir mensagens diretamente aos seus seguidores, criando um canal de comunicação que parece mais "verdadeiro" e menos manipulado (Waisbord, 2018).

As mídias sociais são ferramentas poderosas para mobilizar e engajar eleitores, especialmente aqueles que se sentem alienados ou desiludidos com a política tradicional. A interatividade das redes sociais facilita a criação de comunidades virtuais unidas por sentimentos comuns de apoio ou desgosto, ampliando a capacidade dos líderes populistas de organizar e energizar suas bases. No Brasil, as campanhas eleitorais recentes demonstraram como o uso estratégico de plataformas digitais pode aumentar significativamente o engajamento político, com a organização de eventos, manifestações e até protestos sendo coordenados inteiramente online (Tucker et al., 2018).

No entanto, o uso das mídias sociais também tem o potencial de aumentar a polarização. As plataformas de redes sociais tendem a criar câmaras de eco, em que os usuários são expostos predominantemente a informações que reforçam suas próprias crenças. Isso pode intensificar as divisões existentes e diminuir a exposição a perspectivas divergentes, reduzindo as oportunidades para o diálogo construtivo entre grupos diferentes. No Brasil, a polarização fomentada por campanhas nas redes sociais tem contribuído para um ambiente político cada vez mais dividido e tenso (Bail et al., 2018).

Além disso, as mídias sociais facilitam a disseminação de desinformação e notícias falsas, que podem ser usadas estrategicamente para desacreditar oponentes ou distorcer fatos. No ambiente político brasileiro, observou-se o uso extensivo de desinformação durante as eleições, com campanhas organizadas para disseminar conteúdo enganoso que beneficiasse determinados candidatos ou prejudicasse outros. Esse fenômeno não apenas manipula os eleitores, mas também prejudica a integridade do processo democrático (Allcott & Gentzkow, 2017).

3. ARTIGOS DO DOSSIÊ: ANÁLISES DETALHADAS

Este dossiê reúne uma série de estudos que exploram as várias facetas do populismo e das estratégias de mobilização no Brasil contemporâneo. Cada artigo oferece uma perspectiva única, examinando os diferentes modos como o populismo de direita pode influenciar e transformar a esfera pública e a democracia.

O artigo de Fabio Garcia e Alexandre Cunha analisa a polarização política como uma ferramenta crucial no arsenal dos líderes populistas para consolidar suas bases e desafiar o status quo político. Os autores explicam que a polarização não é meramente uma

consequência de tensões preexistentes, mas uma estratégia intencional para cultivar apoio e legitimidade, especialmente em democracias fragilizadas ou em tempos de crise.

Garcia e Cunha defendem que a polarização promove uma narrativa simplificada do cenário político, dividindo a sociedade em dois grupos opostos: o "povo virtuoso" e as "elites corruptas". Esta dicotomia é frequentemente explorada por populistas para se apresentarem como defensores da vontade popular, lutando contra um inimigo comum. No Brasil, figuras como Jair Bolsonaro têm utilizado essa técnica para atrair e manter uma base de apoio sólida, apesar de significativas flutuações políticas e econômicas.

Os autores utilizam exemplos específicos para ilustrar como essas táticas são implementadas. Durante as eleições, Bolsonaro e outros populistas adotaram uma retórica intensa de combate à corrupção, que não apenas apelou ao descontentamento generalizado com a política tradicional, mas também reforçou a imagem de Bolsonaro como um agente de mudança. Além disso, os autores examinam como eventos de campanha, discursos e o uso de mídias sociais são cuidadosamente coreografados para maximizar o impacto emocional e a percepção de uma conexão direta entre o líder populista e suas bases.

O artigo também reflete sobre as consequências a longo prazo da polarização para a democracia. Garcia e Cunha alertam que, embora a polarização possa ser uma ferramenta eficaz para mobilização e ganho de poder, também pode erodir os fundamentos democráticos, dificultar o diálogo e a colaboração política, e acentuar as divisões sociais. Eles argumentam que o desafio para as democracias contemporâneas não é apenas responder ao populismo, mas também entender e abordar as condições subjacentes que fomentam a polarização.

Os *insights* de Garcia e Cunha oferecem uma visão crítica sobre como as estratégias de polarização e mobilização são utilizadas por líderes populistas no Brasil. Eles sublinham a necessidade de reconhecer essas táticas e desenvolver respostas que não apenas contrariem eficazmente o populismo, mas também fortaleçam as práticas democráticas e promovam a reconciliação política. Este estudo contribui significativamente para o entendimento das dinâmicas políticas no Brasil moderno e oferece lições valiosas para outras democracias que enfrentam desafios semelhantes.

No artigo de Leal e Nóbrega Jr., a patologização da esfera pública é examinada como um fenômeno emergente na política brasileira, fortemente influenciado por estratégias populistas de direita nas redes sociais. Os autores apontam como a agitação fascista e o populismo moldam a narrativa política e alteram fundamentalmente a maneira como o público

percebe e interage no espaço público. Esse processo tem implicações profundas para a liberdade de expressão e para a representação equitativa de minorias.

Leal e Nóbrega Jr. detalham como a retórica utilizada por líderes populistas, especialmente em plataformas de mídia social, tende a patologizar o debate público, classificando-o como um campo de batalha entre o "bem" e o "mal". Essa dicotomia simplista não apenas reduz a complexidade dos problemas sociais e políticos, mas também cria um ambiente onde a oposição é frequentemente vista como ilegítima ou mal-intencionada. Essa abordagem tem efeitos corrosivos sobre a liberdade de expressão, à medida que vozes discordantes são marginalizadas ou abertamente reprimidas, limitando o espectro de debates políticos saudáveis e construtivos.

Os autores exploram como a desinformação e os discursos de ódio proliferam nas redes sociais, servindo como ferramentas para os populistas de direita solidificarem seu controle sobre a narrativa pública. Leal e Nóbrega Jr. discutem, a partir da análise de postagens de membros de comunidades virtuais alinhadas à extrema-direita, como a proliferação de *fake news* é crucial para distorcer fatos, semear divisão e desacreditar oponentes. Essas táticas não apenas prejudicam indivíduos ou grupos específicos, mas também deterioram a confiança nas instituições públicas e nas mídias tradicionais, erodindo assim as fundações de um debate público informado e respeitoso.

A patologização da esfera pública tem consequências particularmente graves para as minorias, que frequentemente se encontram no alvo de campanhas de desinformação e ódio. Leal e Nóbrega Jr. destacam como essas práticas exacerbam a vulnerabilidade das minorias, comprometendo sua capacidade de se expressar e participar efetivamente na vida pública. A longo prazo, isso pode levar a uma erosão significativa dos direitos das minorias e a um enfraquecimento geral da democracia.

O referido trabalho é um chamado à reflexão sobre as práticas de comunicação política contemporâneas e suas implicações para a saúde da democracia. A patologização da esfera pública, alimentada por estratégias populistas e fascistas, não apenas compromete a qualidade do debate democrático, mas também ameaça a estabilidade e a inclusividade das sociedades pluralistas. Reconhecer e contrariar essas tendências é crucial para preservar os princípios democráticos de abertura, diálogo e respeito mútuo.

O artigo de Juciane Pereira de Jesus e colaboradores aprofunda o estudo sobre como as teorias da conspiração são estrategicamente utilizadas para mobilização política em grupos associados ao bolsonarismo no Brasil. Os autores oferecem uma análise detalhada do

papel dessas teorias no imaginário social da direita e extrema-direita, destacando como elas servem tanto para galvanizar o apoio quanto para justificar ações que desafiam os princípios democráticos.

A pesquisa identifica o estilo paranoico da retórica como um elemento central na propagação das teorias da conspiração. Essa abordagem retórica, que frequentemente sugere que forças ocultas estão trabalhando contra o "povo verdadeiro" ou o "país real", é eficaz para criar um senso de urgência e medo entre os seguidores. Os autores argumentam que essa paranoia induzida não apenas mobiliza os seguidores, mas também polariza ainda mais a sociedade, dividindo-a entre aqueles que estão com o "verdadeiro Brasil" e aqueles que são vistos como traidores ou inimigos internos.

Os teóricos da conspiração muitas vezes encontram terreno fértil em períodos de incerteza e crise, em que a desconfiança nas instituições e a complexidade dos eventos globais ou nacionais podem ser simplificados em narrativas facilmente digeríveis. No contexto brasileiro, essas teorias têm sido instrumentalizadas para justificar tentativas de golpes e outras ações antidemocráticas, como foi observado nas alegações infundadas de fraude eleitoral e nas teorias sobre a pandemia de COVID-19 ser uma conspiração para implantar um governo mundial autoritário.

A utilização de teorias da conspiração por figuras políticas e seus apoiadores tem efeitos corrosivos sobre as instituições democráticas. Os autores destacam como essas teorias minam a confiança do público em instituições essenciais, como o judiciário, a imprensa e o sistema eleitoral. Além disso, essas narrativas conspiratórias podem legitimar a violência e outras formas de ação direta contra o que é percebido como um regime corrupto ou ilegítimo, desafiando a ordem constitucional e os processos democráticos.

O estudo também examina o papel da mídia, especialmente as plataformas de mídia social, na disseminação de teorias da conspiração. As redes sociais, com seus algoritmos que favorecem o conteúdo que provoca reações emocionais intensas, são meios ideais para a rápida propagação dessas teorias. Os autores discutem como a desinformação e as teorias da conspiração são amplificadas nesses espaços, alcançando grandes audiências e muitas vezes sendo tratadas como verdades incontestáveis pelos seguidores.

O artigo conclui que o enfrentamento das teorias da conspiração e a mitigação de seus efeitos nocivos exigem uma abordagem multifacetada que inclui educação mediática, fortalecimento das instituições democráticas e maior responsabilização das plataformas de mídia social. Ao entender a funcionalidade das teorias da conspiração dentro do imaginário

político da extrema-direita brasileira, pode-se melhor combater a desinformação e promover uma cultura política mais informada e menos divisiva.

Rezende, Goulart e Gracino Jr. exploram a ascensão do populismo de direita no Brasil, enfatizando como esse fenômeno se enreda com elementos religiosos e culturais para moldar a política contemporânea. A análise detalhada destaca a interação entre discursos populistas e a mobilização de grupos religiosos, uma dinâmica que tem implicações significativas para a estabilidade democrática do país.

O artigo discute como o populismo de direita no Brasil não apenas se alia, mas também é intensificado por certos grupos religiosos, particularmente, os evangélicos e pentecostais. Essa aliança estratégica é explicada pelo compartilhamento de valores conservadores e a utilização de uma retórica que enfatiza a moralidade e a restauração da "ordem" social. Líderes populistas, como Bolsonaro, têm explorado essas conexões para fortalecer sua imagem como defensores dos valores familiares e religiosos tradicionais, prometendo proteger o país contra supostas ameaças à sua integridade moral, como o secularismo e a "ideologia de gênero".

O estudo destaca como o discurso populista frequentemente adota uma abordagem maniqueísta, dividindo a sociedade em "bons" e "maus" com base em critérios morais e religiosos. Essa visão simplista não apenas ressoa profundamente entre os grupos religiosos evangélicos que veem a política como uma batalha entre as forças do bem e do mal, mas também serve para consolidar o apoio ao líder populista como um "salvador" enviado por forças divinas. Tal narrativa é particularmente poderosa em momentos de incerteza social e econômica, quando a promessa de redenção e direção clara apela aos medos e esperanças da população.

O papel dos grupos religiosos de cariz evangélico na mobilização política é um aspecto crucial explorado no artigo. Os autores discutem como as igrejas evangélicas e outras organizações religiosas servem como plataformas para a difusão de mensagens populistas e para a organização de campanhas políticas. Essa infraestrutura facilita não apenas a disseminação de ideologias populistas, mas também a coleta de recursos e a coordenação de atividades eleitorais. O apoio de líderes religiosos confere uma legitimidade espiritual ao líder populista, reforçando sua imagem como um escolhido em uma missão divina.

A pesquisa sugere que a compreensão dessas interações entre o populismo de direita e os fenômenos religiosos é vital para decifrar a crise democrática atual do Brasil. O entrelaçamento de religião e política sob uma bandeira populista não só desafia as normas

democráticas pela centralização do poder e enfraquecimento do pluralismo, mas também pelo incentivo a políticas exclusivistas que podem marginalizar minorias e suprimir o dissenso.

Finalmente, os autores argumentam que o enfrentamento dos desafios impostos pelo populismo de direita requer estratégias que vão além da política convencional. É necessário promover uma maior conscientização sobre a importância da separação entre religião e estado, reforçar as instituições democráticas para resistir à manipulação populista e fomentar um diálogo inclusivo que aborde as preocupações de todas as partes da sociedade, independentemente de suas crenças religiosas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos compilados neste dossiê oferecem uma visão abrangente dos desafios enfrentados pela democracia brasileira sob a influência do populismo de direita. As análises demonstram como a manipulação da esfera pública, a exploração de divisões sociais, o uso de teorias da conspiração e o emprego estratégico das mídias sociais são instrumentalizados por líderes populistas para consolidar poder e marginalizar grupos opositores. Embora esse fenômeno não seja exclusivo do Brasil, suas manifestações locais fornecem lições importantes sobre as vulnerabilidades das democracias modernas ao populismo autoritário.

O populismo simplifica excessivamente as questões políticas e estimula a polarização, corroendo as bases do diálogo e do consenso, essenciais para a saúde de qualquer democracia. Conforme observado nos diversos artigos, a retórica populista restringe o espaço público para discussões políticas divergentes e fomenta uma cultura de antagonismo, onde os contrastes de opinião não são vistos como parte da cultura democrática, mas como ameaças existenciais.

Para contrapor os efeitos negativos do populismo, é crucial fortalecer as instituições democráticas e promover uma cultura de pluralismo e respeito mútuo. Isso inclui: a implementação de uma educação cívica que englobe não apenas conteúdos sobre democracia, mas também experiências democráticas; a regulação das mídias sociais para combater a disseminação de desinformação e discursos de ódio; e o aperfeiçoamento de mecanismos e instituições representativas para garantir inclusão política e promover o diálogo

intergruppal, como forma de estabelecer e estimular um diálogo que reconstrua laços de confiança e reduza tensões.

Os *insights* fornecidos pelos artigos deste dossiê destacam a urgência de abordagens políticas e sociais que não apenas respondam aos desafios imediatos do populismo de direita, mas que também promovam uma visão de longo prazo para a recuperação e fortalecimento da democracia. Ao aprender com os estudos de caso do Brasil e compará-los com experiências globais, formuladores de políticas, acadêmicos e cidadãos engajados podem trabalhar juntos para assegurar que a democracia não apenas sobreviva, mas também prospere frente aos desafios do século XXI. Parte superior do formulário

BIBLIOGRAFIA

- Adorno, T. W. *et al.* (2015). *Estudos sobre a personalidade autoritária*. São Paulo: Editora Unesp
- Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). Social Media and Fake News in the 2016 Election. *Journal of Economic Perspectives*, 31(2), 211-236.
- Bail, C. A., *et al.* (2018). Exposure to opposing views on social media can increase political polarization. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 115(37), 9216-9221.
- Collier, R. B., & Handlin, S. (2009). *Reorganizing Popular Politics: Participation and the New Interest Regime in Latin America*. Pennsylvania State University Press.
- Conniff, M. L. (Ed.). (1999). *Populism in Latin America*. University of Alabama Press.
- de la Torre, C. (2010). *Populist Seduction in Latin America*. Ohio University Press.
- Fausto, B. (1999). *A Concise History of Brazil*. Cambridge University Press.
- Grzymala-Busse, A. (2017). Beyond Clientelism: Incumbent State Capture and State Formation. *Comparative Political Studies*, 50(3), 321-350.
- Hawkins, K. A., & Rovira Kaltwasser, C. (2017). *The Ideational Approach to Populism: Concept, Theory, and Analysis*. Routledge.
- Hunter, W., & Power, T. J. (2007). Rewarding Lula: Executive Power, Social Policy, and the Brazilian Elections of 2006. *Latin American Politics and Society*, 49(1), 1-30.
- Laclau, E. (2005). *On Populist Reason*. Verso.
- Levitsky, S., & Ziblatt, D. (2018). *How Democracies Die*. Crown.
- Moffitt, B. (2016). *The Global Rise of Populism: Performance, Political Style, and Representation*. Stanford University Press.

Mudde, C. (2019). *The Far Right Today*. Polity.

Mudde, C., & Kaltwasser, C. R. (2012). *Populism in Europe and the Americas: Threat or Corrective for Democracy?* Cambridge University Press.

Mudde, C., & Kaltwasser, C. R. (2017). *Populism: A Very Short Introduction*. Oxford University Press.

Tucker, J. A., et al. (2018). Social media, political polarization, and political disinformation: A review of the scientific literature. *Political Science Research and Methods*, 6(2), 119-133.

Waisbord, S. (2018). The Elective Affinity Between Post-Truth Communication and Populist Politics. *Communication Research and Practice*, 4(1), 17-34.



De Brasília para São Paulo, em 25 de abril de 2024.

Professores Julio Benchimol Pinto¹

Débora Messenberg²

RESUMO:

Este dossiê explora a ascensão do populismo de direita no Brasil, analisando sua interação com fenômenos políticos, religiosos e culturais, e o impacto causado em nossa democracia. As análises abordam como os discursos populistas de direita e a mobilização de diferentes grupos sociais reforçam a autoridade dos líderes populistas e promovem uma visão maniqueísta da política. Investiga-se também como a retórica populista de direita manipula a opinião pública, empregando as mídias sociais para disseminar desinformação e incentivar discursos de ódio. Os trabalhos apresentados neste dossiê destacam a importância de compreender as dinâmicas que impulsionam a ascensão da direita radical no Brasil, como

¹ Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília, advogado e professor permanente do Mestrado Profissional em Poder Legislativo da Câmara dos Deputados. E-mail: julio.pinto@camara.leg.br - **Ark:/80372/2596/v13/018**

² Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília, professora associada e membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília. E-mail: julio.pinto@camara.leg.br - **Ark:/80372/2596/v13/018**

ponto de partida para desenvolver estratégias que atenuem os impactos desestabilizadores do populismo de direita na democracia.

PALAVRAS-CHAVE: Populismo de Direita. Democracia. Religião e Política. Mobilização Política. Mídias Sociais e Desinformação.

ABSTRACT:

This dossier explores the rise of right-wing populism in Brazil, analyzing its interaction with political, religious, and cultural phenomena, and its impact on our democracy. The analyses address how right-wing populist discourse and the mobilization of different social groups reinforce the authority of populist leaders and promote a Manichean view of politics. It also investigates how right-wing populist rhetoric manipulates public opinion, using social media to spread misinformation and encourage hate speech. The works presented in this dossier highlight the importance of understanding the dynamics driving the rise of the radical right in Brazil, as a starting point for developing strategies to mitigate the destabilizing impacts of right-wing populism on democracy.

KEYWORDS: Right-Wing Populism. Democracy. Religion and Politics. Political Mobilization. Social Media and Misinformation.

AUTORES JÚLIO ROBERTO DE SOUZA BENCHIMOL PINTO E DÉBORA MESSEMBERG

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6024-3184>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7577-9547>

Ark: /80372/2596/v13/018

All Rights Reserved © Polifonia - Revista Internacional da Academia Paulista de Direito

ISSN da versão impressa: **2236-5796**

ISSN da versão digital: **2596-111X**

academiapaulistaeditorial@gmail.com/diretoria@apd.org.br

www.apd.org.br



This work is licensed under a [Creative Commons License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)